



SÃO PAULO —

Alva de

brancuras

celestiais

e cintilante

de luz,

eis a linda

imagem de

Nossa Senhora

dos Pobres,

da paróquia

homônima,

no bairro

do Butantã.

maria

ANO LXI
SÃO PAULO, 15 - II - 1959
NÚMERO 7

Lampejos...

● A FESTA DAS UVAS

A vindima teve início. Homens, mulheres e crianças agrupavam-se ao redor dos vinhedos, colhendo os cachos de uvas sazonadas que pendiam das ramas verdejantes.

A colheita foi abundante e proveitosa.

O proprietário das terras e seus servidores sentiam a felicidade, conseqüente da colheita afortunada.

Depois houve a festa da coroação da rainha.

No dia seguinte reinou novamente o silêncio e os vinhateiros foram ao trabalho cultivar as cépas para a safra do ano vindouro.

As parreiras vindimadas, porém, não exigiriam tão somente o trabalho do homem.

Teria de haver a constância das chuvas e os favores do sol, pela santa vontade de Deus.

E os vindimeiros, infelizmente, na última safra venturosa, realizaram grandes festejos, mas não se lembraram de mandar celebrar uma missa em ação de graças, pelos benefícios recebidos do céu.

● A ÁRVORE ANTIGA

Ela era a árvore abençoada de um longo caminho que passava por um enorme campanal.

Dava sombra e conforto aos que sofriam. Agasalhava dos vendavais e das tormentas os caminhanes. Acolhia em seus galhos frondosos os pássaros emigrantes.

Era a dádiva de Deus ao andarilho.

Sempre foi feliz em sua vida dadivosa, e as sementes de seus frutos, espalhadas pelo vento, foram cair ao solo em muitos e muitos trechos do longo caminho sem sombra.

Outras árvores foram nascendo, dando sombra e novas sementes que se derramaram por toda a região.

E as árvores foram sempre se multiplicando, enchendo de sombra e conforto o antigo caminho ensolarado.

E a árvore mãe foi sempre vencendo os anos.

Mas veio, uma noite, um furacão, não tão forte como outros que já vencera, mas a idade e os longos anos de lutas esgotaram-lhe as forças e ela tombou ao solo, vencida pela vida.

Não dobrou-se, porém, ao vendaval. Caiu excelsa, olhando sozinha as outras árvores, nascidas de suas sementes, agitandose alegres em meio do furacão que exaurira suas últimas forças.

Sua obra não mais seria destruída.

Cumprira o seu dever.

Prof. Paulo Waldemar Pavarini

★ A POBREZA carece de muita coisa; a avareza, de tudo (La Bruyère.)

★ OS VERDADEIROS condutores dos povos são as suas tradições. (Gustavo le Bon.)

NA PAZ DO SENHOR



BAURU
Da. Teresa Scudeler



BARIRI
Da. Angela Pegorin Tonin

Atenção!

Pedimos aos nossos prezados assinantes residentes nas localidades abaixo discriminadas, o obséquio de deixarem a importância de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) — assinatura anual da "AVE MARIA" com pessoa de sua confiança, se tiverem de se ausentar da respectiva residência durante a visita dos nossos Irmãos Propagandistas.

São Gonçalo do Sapucaí, Campanha, Cambuquira, Três Corações, Carmo da Cachoeira, Varginha, Elói Mendes, Três Pontas, Campos Gerais e Boa Esperança.

ave
maria

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor :

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator :

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS :

Anual Cr\$ 100,00

Número avulso . Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS :

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

ACREDITE QUEM QUISER...

★ BAGDAD — Chamada a "Cidade das Maravilhas", tinha quatro portas de ferro, coroada por uma cúpula dourada. Na sala de recepção do Palácio cintilava uma árvore de ouro guarnecida de pedras preciosas e leões agrihoados. Os califas do Cairo tinham um jardim cujas árvores eram de ouro, as flores de pedras preciosas, e o chão de esmalte.

★ O EVEREST NÃO SERIA O PONTO MAIS ALTO — Há quem afirme que o monte Everest não é o mais alto da terra, apesar de seus 8.889 metros. O mais alto seria o de Hércules de Papua (antiga Numídia, atualmente Argel) que mede 9.990 metros.

Luzes do Centenário

Um tríptico de ensinamentos inolvidáveis constituiu, para todos os que fomos peregrinos do Centenário, a flor de acolhida com que Nossa Senhora nos recebeu em Lourdes.

Quase impondo-nos a obrigação de o evangelizar suavemente como quem levasse ao longe, ao largo, o perfume de sua Presença, o eco de sua Voz, e ainda além das fronteiras do centenário que passou.

E se configurasse na mensagem com que Ela acentuou, em um século de místicos favores, o objetivo de sua visita à terra, nas fraldas dos Pireneus.

Junto à Gruta levantava-se um murmúrio de peregrina oração.

A Senhora o pedira, ensinara-o a Bernadete, determinara que ali viessem todos rezar, individual e coletivamente, que se levantasse um templo, e toda Lourdes se transformasse numa igreja orante.

Multiplicam-se as Santas Missas, as recitações do Rosário, as ladainhas e cânticos, as invocações e louvores, num imenso ramalhete de preces, assinalando aquele lugar, como se Deus o houvesse tocado num ósculo, logo florescido em presenças de tôdas as graças do céu...

Impossível não rezar em Lourdes. E guarda-se para todo o caminho da vida, aquela certeza da necessidade vital da oração para que se alcance subir até Deus, e descê-Lo até nossa pobre indigência, vulnerada e triste, como o rosário doloroso dos enfermos, recolhidos e expectantes, na praça fronteira à Basílica, na hora da bênção do Santíssimo Sacramento....

Configura-se o segundo ensinamento. O imperativo da penitência.

A pastorinha repetia a Dama das Aparições, quando formulava um triplice clamor de penitência redentora.

Bernadete se curvou a beijar o chão. A comer

ervas rudes e amargas. A beber uma quase lama, da fonte, depois tão milagrosa.

O espírito de mortificação, purificação e penitência, fica-nos como um sinete de Lourdes.

Sobretudo no ano centenário, a Senhora pediu penitência a seus filhos, a seus peregrinos. A seu Bispo (êle mesmo nos contava), a quantos A buscamos, jubilosos de visitá-La. Nossa romagem perdeu um companheiro, súbitamente falecido em Madri, dias antes de atingirmos Lourdes. Uma flor de dor, entre as alegrias celestes da chegada à terra da Imaculada, onde três dias de incessantes chuvas emolduraram de mortificações as nossas preces cálidas...

Todavia, ali nos achávamos tão bem! E recebíamos com filial docilidade a terceira grande lição, a união de amor entre todos os filhos da Imaculada.

Quantas línguas, que costumes e vestuários bizarros, que povos distantes, que feições desconhecidas...

Sem embargo, falavam todos o mesmo idioma de amor.

Não nos reunira o objetivo político, ou interesse comercial, razão econômica ou motivo artístico.

Uma só coisa desejávamos todos, — louvar Nossa Mãe, sentir o carinho de sua bênção, o prêmio de seu imaculado olhar!

E confraternizávamos todos, assim como há de ser na Igreja do céu, assim como deveria ser na igreja da terra...

No final da tarde, o abraço arquitetônico dos planos inclinados, à frente do Rosário, reunia tôdas as luzes, todos os corações, todos os idiomas que tinham circulado num cortêjo de vozes e de flamas, de melodias e preces, na inolvidável procissão luminosa.

Todos unidos, um só coração, uma só alma entoamos o Credo; todos unidos, um só amor, um só ideal, cantamos a Salve Rainha.

E o amor único da Bem-querida Mãe Comum, num mesmo carinho nos abençoou, fraternalmente reunidos, em bem-aventurada caridade, felizes, assim na terra como no céu.

● MARIA NA LITERATURA POLONESA

A primeira obra literária em língua polonesa apareceu em ... 1241.

Foi um hino mariano "Bugurodzica".

Alguns o atribuem a Santo Adalberto, outros a algum monge franciscano. Esta obra ficou esquecida até o século XVIII, quando as autoridades eclesiásticas a fizeram reaparecer com todo seu antigo esplendor. O aparecimento da Imprensa trouxe à Polônia um grande desenvolvimento literário.

Quando a Imaculada Conceição da SSma. Virgem foi proclamada dogma de fé, em 1854, Paulo de Tyszkowice escreveu em latim um tratado sobre a Imaculada, e um hino à SSma. Virgem.

alguma Adão Mickiewicz, que cantou o SSmo. nome de Maria, com as mais belas palavras existentes na língua polonesa.

A última obra desse grande gênio foi "As palavras de Nossa Senhora".

Júlio Slowacki, mestre incomparável da língua conheceu logo a riqueza e a beleza dos temas marianos.

Em suas obras a figura empolgante de Maria ocupa um lugar de muito destaque.

A estes poetas, seguiram outros, de não tão grande valor, é verdade, que porém não esqueceram em seus trabalhos, o nome santo da Virgem SSma.

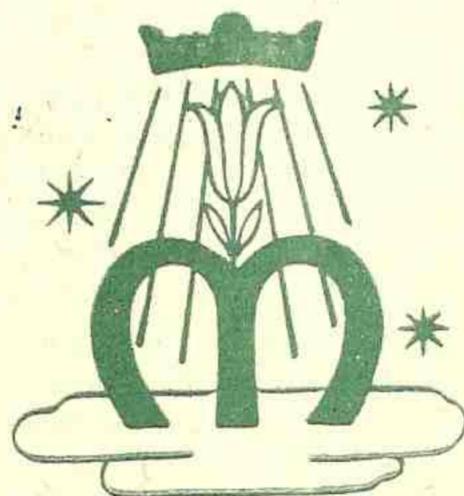
A devoção atual desse povo à

tes o presidente da Companhia, diretores, sacerdotes e operários. A imagem, colocada em um nicho fundido num lingote com o peso de 2.200 quilos, foi entronizada por D. Antônio Macedo, bispo-auxiliar de São Paulo.

● NOSSA SENHORA, A "ÚNICA RAINHA" DE MANIPUR — IMPHAL, Índia (A.M.S.) —

Até há pouco tempo, o Manipur celebrava com cantos e festas suas numerosas rainhas chamadas "Maharani". Mas como o Manipur foi anexado à União Indiana, findou o tempo dos Mahajara e das Maharani. Só os católicos falam de sua "grande Rainha"; invocam-na com fervor e cantam seus louvores. Foi Ela que abriu as portas desse Estado aos filhos de D. Bosco. Foi Ela que debelou os numerosos inimigos, contrá-

Mãe de Deus



e Mãe nossa

As mais belas poesias desta época foram as religiosas, e entre estas as que mais destacaram são precisamente as dedicadas a Nossa Senhora.

A pretensa Reforma Protestante ocasionou um certo declínio nas obras literárias marianas, e as que então apareceram são quase tôdas de autoria dos jesuítas, que foram baluarte do catolicismo polonês. Temos então o Pe. Mateus Sarbiewski com seus numerosos cantos e odes dedicados à SSma. Virgem, e o Pe. Wujek que, além de ser o primeiro tradutor da Bíblia em polonês, escreveu vários sermões sobre Nossa Senhora.

A Polônia do século XVII sofre uma decadência gradual tanto nos poderes do Estado como na sua cultura em geral.

Deve-se este declínio às contínuas invasões suecas, que duraram vários anos.

O rei João Casimiro quando vê seu país livre dos invasores, proclama a SSma. Virgem Rainha de toda Polônia.

Entre as obras literárias podemos citar os belos sermões do Pe. dominicano Fabiano Birkowski.

Foi durante o período dos reis saxônicos, tempo de um abatimento geral de cultura, que o bispo de Varsóvia funda uma academia mariana.

A idade áurea da literatura polonesa deu-se no século XVIII, época marcada com três grandes nomes: Adão Mickiewicz, Júlio Slowacki, e Segismundo Krasinski.

O maior deles foi sem dúvida

Nossa Senhora foi demonstrada sobretudo durante a Grande Guerra, quando a população espavorida pelo bombardeio de Varsóvia, cantava com toda a devoção o belíssimo hino "Sub tuum praesidium".

O último livro onde ressoam os trágicos ecos da terrível guerra, depois de narrar as misérias, os sofrimentos e a morte, termina com um belíssimo poema dedicado à Nossa Senhora e intitulado: "Súplica à Mãe Maria".

Diz o poeta em seus versos, que era com o nome da Rainha do Céu entre os lábios que morriam os combatentes e agonizavam os exilados.

Enfim, a Polônia, fundada sobre um sentimento e convicção intuitiva, criou seu culto mariano, nacional e regional, representando Nossa Senhora em sua literatura de uma maneira original, um pouco romântica e exaltada, mas com muito amor e carinho.

Carlos A. G. Santos

● "NOSSA SENHORA APARECIDA" EM VOLTA REDONDA — Foi oferecida uma imagem, fac-símile, de Nossa Senhora Aparecida à Usina Siderúrgica de Volta Redonda, a maior usina de aço da América do Sul e a segunda do mundo. À cerimônia solene oficial, estiveram presen-

rios à implantação do catolicismo naquela região. Hoje a situação é diferente; os católicos aumentam, e dia a dia as tribos dos montes acolhem com maior carinho os missionários e cantam louvores à "Grande Rainha dos homens".

● OS PAGÃOS E NOSSA SENHORA — ÍNDIA (Ag. Miss. SVD) — É sabido que, em muitos lugares, comunidades pagãs mostram certo interesse em relação à Mãe de Jesus. Mais uma notícia, proveniente de um Missionário da Índia, vem confirmar este fato. Em sua estação missionária em Panshqui, Indore, há uma gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Muitos pagãos fazem romarias a este lugar, pedindo bênçãos e cumprindo promessas. Os legionários de Maria cuidam destas pessoas e procuram mostrar-lhes o caminho da Verdade.

—★—

★ O QUE É "TABU" — Certas coisas não podiam ser tocadas pelos antigos. A essa proibição dava-se o nome "Tabu", o que significa "mercado" ou "intocável". Entre essas coisas que o homem não podiam tocar, incluíam-se: a carne de porco, um cadáver, uma mistura de algodão e lã; fogo (foguete) nos dias santificados e a mulher dos outros em qualquer dia. Quem transgredisse tais proibições seria implacavelmente morto.

Pórtico: Longe das margens movimentadas do Jordão onde ecoa a voz potente do Precursor, nos areais mortos do deserto, move-se a figura de alguém à procura de uma caverna. Jesus coloca a pedra fundamental de sua obra por um jejum de 40 dias, na mais absoluta solidão, cercado apenas da linguagem muda das estrélas à noite e do uivo de animais ferozes. O cerne do evangelho de hoje não está no fato de Jesus ter jejuado. Está na luta travada e vencida contra as insinuações do demônio na escolha da cruz e do sofrimento como instrumento do novo reino messiânico.

1. **Pedra:** passados os 40 dias, Cristo sentiu subir ao auge a fraqueza e desejou alimentar-se. É o momento escolhido por Satanás para tirar em pratos limpos uma grande dúvida. Apresenta-lhe uma pedra para que a transforme em pão. Sugere-lhe lançar mão do próprio poder em seu benefício. Tanto faz mudar a pedra em pão ou água em vinho. O que Satanás visa é levar Jesus a beneficiar-se a si mesmo dando ao novo reino uma direção inteiramente oposta àquela que o Pai deseja. Por isso Jesus o repele. A razão de ser de sua vida é a vontade de Deus. Nunca irá usar poderes divinos em seu proveito. No alto da cruz à tentação suprema: "se és Filho de Deus desce e creemos em ti!" respondeu com a atitude que reflete a palavra agora proferida contra o demônio: "não só do pão vive o homem!"

2. **O pináculo:** provavelmente Satanás criou ante o olhar de Jesus a miragem do templo com seus pórticos, o fumo dos sacrifícios e o povo. Esperavam os judeus a chegada extraordinária do Messias nas nuvens do céu. Quão fácil não lhe fôra descer das alturas ante os olhares maravilhados das multidões a aclamarem sua missão divina. No fundo dessa segunda tentação encontramos o mesmo convite que na precedente: ensaiar caminhos próprios, inaugurar a era messiânica com a afirmação de sua própria vontade num arrogante gesto de desprezo da própria vida. Outro era o plano do seu Pai Celestial. O mundo haveria de ser conquistado em humildade, em pequenez, em sofrimento. Por isso a palavra enérgica: "Não tentarás ao Senhor teu Deus!" No caso a palavra refere-se a Jesus, Deus e Homem verdadeiro. E pode ser interpretada no sentido de que cada gesto, louco de confiança demasiada em Deus, como seria o gesto de saltar de alta torre, é tentar a Deus.

3. **Mundo:** É a última cartada. Num instante o demônio rasga aos olhos cansados de Jesus o panorama fascinante de um mundo em que a cultura grega se casava com o poder e o fascínio romano. Mundo em que a humanidade se sentia chegada a um dos pontos culminantes da sua evolução. E o convite veio sussurrado, mas firme, mefistofélico: "Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares!" Quantos Faustos não hão de ter trocado a alma pelos ouropéis do demônio. A terceira tentação foi a mais perigosa, mas também a que trazia o cunho da felicidade no rosto.

Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito (Santo) ao deserto, para ser tentado pelo demônio. E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, teve fome. E, aproximando-se (dê-le) o tentador, disse-lhe: "Se és o Filho de Deus, dize que estas pedras se convertam em pães." Ele porém respondendo-lhe, disse: "Está escrito: Não só do pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus". Então o demônio transportou-O à cidade santa e pô-lo sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: "Se és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo. Porque está escrito: "Confiou aos seus anjos o cuidado de ti, e eles te tomarão nas mãos para que não tropeces na pedra". Jesus lhe disse: "Também está escrito: não tentarás ao Senhor, teu Deus". De novo o demônio o transportou a um monte muito alto e lhe mostrou todos os reinos do mundo e sua magnificência. E lhe disse: "Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares". Então Jesus lhe disse: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: O Senhor teu Deus adorarás, e a Ele só servirás". Então o demônio o deixou; e eis que os anjos se aproximaram e o serviam.

D E D E U S

Para Satanás, Cristo, aceitando aquela oferta, não era o Messias prometido. E tornar-se-ia um Messias seu, apto a fundar na terra um novo mundo demoníaco. Porque seria um Cristo que aceita riquezas, honras, poder como elementos constitutivos de seu reino. Não foi essa a vontade do Pai. Jesus num gesto rápido e brusco repele a insinuação diabólica: "Retira-te, Satanás!"

Haverá quem se escandalize com o Filho de Deus sujeito à tentação. Não há razão para tanto. A tentação externa e não nascida das paixões próprias serviu-lhe para marcar desde o início as fronteiras exatas do seu Reino. E quem lhe prestou êsse serviço de agrônomo foi o demônio que, mais uma vez, foi buscar lá e saiu tosquiado.

Aliás não foi a última vez que assim saiu perdendo o pai da mentira. O evangelho afirma ter-se êle afastado até o tempo. Isto é até o tempo da paixão, quando tornou a aproximar-se de Jesus na figura de seus algozes e inimigos, numa arrancada derradeira para subverter a ordem do novo Reino que Cristo implantava no Calvário. Tivesse Jesus descido da cruz, triunfante, zombando de seus inimigos e o Reino de Deus teria levado o golpe de misericórdia.

● DE ESTRITA JUSTIÇA AS EXECUÇÕES EM CUBA

Havana — As execuções sumariíssimas de agentes de Batista em Cuba ajustam-se a um código militar com garantia de estrita justiça, isenta de vingança, escreve a revista "La Quincena".

A publicação católica, que durante os difíceis dias da ditadura condenou por igual o terrorismo dos rebeldes e as represálias do governo, acrescenta que nenhum dos fuzilamentos recentes foi político, nem houve execuções em massa.

Os executados até agora por veredito dos tribunais revolucionários "eram homens evidentemente manchados por crimes gravíssimos", diz.

O artigo, escrito pelo diretor da revista, Rev. Pe. Inácio Biain, OFM, censura a certas agências internacionais a tendenciosa informação que espalharam ultimamente.

"Pergunto eu: onde estava a imprensa que agora protesta, quando antes apareciam, cada madrugada, nos arrabaldes das cidades os cadáveres de jovens torturados?"

Fontes revolucionárias afirmam que durante os seis anos de ditadura de Batista foram mortas e torturadas pelos seus agentes cerca de 20.000 pessoas, incluindo mulheres e crianças. Agora encontram-se mais fossas comuns de cadáveres torturados.

A mesma edição de "La Quincena" dedica vários artigos à análise do triunfo da revolução, dos problemas do país e do seu futuro.

O ministro das Relações Exteriores, Dr. Roberto Agramonte, declarou que é de lamentar a incompreensão de alguns porta-vo-

“ ACONTECEU

zes estrangeiros sobre "a culpabilidade dos criminosos do regime de Batista". Alguns, disse, chegaram a causar 50 mortes.

"Se os tribunais militares não agissem da maneira por que estão fazendo, com rapidez, para assegurar a justiça, então as famílias daqueles que foram torturados e assassinados fariam justiça pelas próprias mãos e muitíssimos inocentes cairiam também com os culpados", acrescentou.

Setores da imprensa norte-americana e de outros países, bem como funcionários públicos, têm condenado as execuções sumaríssimas das duas últimas semanas. Assim escreve o Padre Biain:

"Os tribunais revolucionários que andaram ativos em Santiago de Cuba e em algumas províncias do interior são os mesmos tribunais que vinham funcionando em plena campanha, atentos ao código militar previamente elaborado.

"Nos julgamentos, embora tenham sido sumários, levaram-se em conta tôdas as formalidades e garantias para que a sentença condenatória se ajuste à estrita justiça. Eram homens evidentemente manchados por crimes gravíssimos, cuja comprovação não era difícil.

"A cadeia de assassinatos e torturas foi tão vasta, e tão conhecidos eram os homens que os cometiam, que bem podemos dizer que desta vez as denúncias do povo e das testemunhas vinham abalizadas pela verdade e isentas de espírito de vingança, e sobretudo, descarregadas de injustas delações.

"Quando o mundo se inteirar perfeitamente das horrendas coisas que andaram acontecendo em Cuba neste sexênio que acabamos de deixar para trás, a justiça feita a algumas centenas de culpados parecerá castigo benigno.

"Quanto às execuções em Santiago, todos os acusados eram membros do corpo militar ou policial ou do exército privado do Dr. (Rolando) Masferrer, tristemente célebre colaborador de Batista.

"Não se fuzilou nenhum civil nem político algum, nem houve fuzilamento de políticos em massa como vociferaram as agências de imprensa mal informadas ou mal intencionadas ou bem compradas. O povo cubano, de sentimentos sempre tão cristãos, não protesta contra êsses julgamentos. A mulher cubana, tão sensível em suas reações contra a injustiça e a crueldade, presencia agora o castigo com sombrio e piedoso silêncio."

"Pergunto eu: onde estava essa imprensa que agora protesta, quando apareciam, antigamente, cada madrugada, nos arrabaldes das cidades os cadáveres de jovens torturados? Tudo que se faz agora é justiça à luz do dia e publicamente contra os assassinos do povo."

Gustavo Pena Monte

● O PAPA DESEJA CONCÓRDIA EM CUBA

Havana — Sua Santidade o Papa João XXIII deseja para Cuba

O MARECHAL NÃO FALTAVA À MISSA

Foi o Marechal Foch um dos maiores cabos de guerra que a França teve. Generalíssimo de todos os exércitos aliados na Primeira Grande Guerra, a êle se devem as mais importantes operações militares, que culminaram com o desbarato dos agressores. Na sua viagem aos Estados Unidos, pouco depois do Tratado de Paz de Versailles, constituiu-se alvo de estrondosas manifestações populares em tôdas as cidades por êle visitadas. Certa feita, apresentou-lhe um programa de homenagens a se desenrolar num domingo. O grande General relanceou as vistas sobre o papel,

e, percebendo que o dia estava de tal forma tomado que não restava sequer meia hora para a missa de preceito, tomou de um lápis e, com a mesma segurança e autoridade com que traçava um plano de combate, riscou diversos pontos programados e sobre êles escreveu a seguinte frase: "Estarei na igreja, ouvindo missa." Que belo exemplo de fé e amor a Deus. Quantos católicos, não raro, se julgam desobrigados da Santa Missa por fúteis motivos, como sejam uma festa, uma visita, um passeio...

HISTÓRIA DOS PAPAS

CIDADE DO VATICANO — A emissora do Vaticano anunciou

V A R I E

que, quando estudam a história dos Papas, os historiadores e sociólogos estão expostos ao perigo de duas tentações opostas, a primeira consiste em não considerar senão a individualidade de cada Papa, enquanto a segunda os leva a não ver senão a continuidade, como se a sucessão de um Papa a outro se reduzisse a uma simples mudança de nome. A emissora do Vaticano afirmou ainda que, nos dois casos, não se tem mais do que "uma visão unilateral da história dos Papas". Os Papas diferem, não somente pelo seu nome, pois apresentam, por vezes, vigo-

EM CUBA...

uma era de prosperidade cristã, fundada na concórdia fraterna dos seus habitantes.

Em mensagem telegráfica ao cardeal Manuel Arteaga, Arcebispo de Havana, diz Sua Santidade: "Tendo paternalmente presentes hoje mais que nunca os nossos amados filhos de Cuba, imploramos a proteção de Deus sobre a nação, a fim de que na paz e na concórdia fraterna dos seus cidadãos possa lançar-se firmemente pelos caminhos da grandeza nacional e da prosperidade cristã."

● CARDEAL ARTEAGA VISITA O PRESIDENTE DE CUBA — TE-DEUM PELA PAZ E MISSA PELOS QUE CAÍRAM

Havana — Numa audiência, que durou meia hora, com o Cardeal Manuel Arteaga, o presidente provisório de Cuba, Dr. Manuel Urrútia, prometeu que o governo diminuirá as facilidades do divórcio num esforço por robustecer a família cristã.

O arcebispo de Havana compareceu ao palácio presidencial para formular ao chefe de estado os votos da Igreja Católica em Cuba, de um governo em prol do bem comum. Comentou ainda o prelado declarações de porta-vozes do novo regime a respeito da supressão dos jogos de azar, a moralidade dos costumes e a reforma social.

O bispo auxiliar, Mons. Alfredo Muller, que acompanhava o Cardeal Arteaga comunicou também

ao Presidente Urrútia que no domingo seguinte haveria na Catedral de Havana um Te-Deum em ação de graças pelo restabelecimento da paz em Cuba. A Igreja celebrará também uma missa em sufrágio das almas dos que caíram, acrescentou o prelado.

O governo, disse Urrútia, deseja reduzir as justificativas de divórcio para evitar a desintegração da família cubana e salvaguardar o vínculo matrimonial.

Proibiremos ainda terminantemente o jôgo, "uma das piores chagas sociais, pois acompanhamo, geralmente, o tráfico de drogas e o desequilíbrio do orçamento familiar".

"Daremos à juventude, em vez de jogos ilícitos, programas esportivos que a distraiam sadiamente e lhe robustecem o corpo".

Na conversa, sem protocolo, com o cardeal Arteaga, o presidente Urrútia recordou os seus anos de estudante, aluno dos Padres Agostinianos no Colégio de Santo Agostinho em Havana, aos quais devo, disse, minha educação integral e minha orientação moral.

O Dr. Urrútia foi juiz durante 31 anos, até quando, tendo-se recusado, em Santiago, a condenar jovens revoltosos, teve que abandonar o país com a sua família em novembro de 1957.

(G. P. M.)

● PEDIAM TRÉGUA EM CUBA OS SACERDOTES

Havana — O arcebispo de Havana revela que em meio à

cruenta batalha de Las Villas, a 31 de dezembro, um grupo de sacerdotes procurava conseguir uma trégua para enterrar as centenas de mortos.

A revelação foi feita ao ser desmentido, pelo mesmo arcebispo, um asserto atribuído a fontes rebeldes, de que o cardeal Manuel Arteaga, arcebispo de Havana, procurara, junto com um diplomata norte-americano, evitar que Fidel Castro tomasse o poder.

(Um telegrama, de Washington, a 5 de janeiro e publicado a 6 no "New York Times" dizia que o "Departamento de Estado nega formalmente boatos de que o embaixador Earl E. Smith... trabalhara com o general Eulogio Cantillo e o cardeal Manuel Arteaga y Betancourt para evitar que o movimento de Castro tomasse o poder", e que "jamais o embaixador e o cardeal realizaram conferência alguma em que sequer remotamente tivessem sido considerados tais assuntos.")

Diz agora o Arcebispo que "deseja esclarecer definitivamente que o cardeal Arteaga não teve contato de espécie alguma com o embaixador Smith nem assistiu à suposta entrevista."

Acrescenta Mons. Raul del Valle, secretário do cardeal Arteaga, que a única intervenção mais recente da Igreja em Cuba foi a 31 de dezembro p.p., quando ignorando que o regime caía, "um grupo de sacerdotes, numa reunião com o Nuncio Mons. Luigi Centoz, resolveu fazer gestões junto a Fulgêncio Batista para uma trégua no encarniçado ataque que o exército fazia em Las Villas... a fim de permitir a sepultura cristã às centenas de mortos, vítimas dos bombardeios" nas zonas em poder dos rebeldes. (NC)

DADES

rosa personalidade, prosseguiu a rádio. Mas, as diferenças exteriores se dissipam na continuidade que os une. Além e acima da figura de qualquer Pontífice existe a cadeira de São Pedro, a dignidade do vigário de Cristo. Além e acima de qualquer Pontífice está o Papado e além deste, mas nele fundido quase ao ponto de com ele se identificar, existe a Igreja, essa realidade que não é senão uma única coisa com Jesus Cristo. Na história do Papado não se encontra apenas a continuidade dogmática. Encontra-se, também, uma continuidade viva; a

continuidade de uma intenção, a vontade de inserir a Igreja no mundo.

SAUDADE

Segundo nos afirma o prof. José Marques da Cruz, a palavra "saudade" (que significa "lembrança triste e gostosa") tem tradução em apenas algumas línguas, como no russo com a palavra "toscá"; em alemão, "sehnsucht"; em rumeno, "dor"; em árabe, "shauck"; em armênio, "garod"; em japonês, "koishii"; em sérvio, "jal"; em léxico, "ilgas".

Estas palavras significam o mesmo que a nossa "saudade"; mas nenhuma tem a sua suavidade, pelo menos. As palavras: "ricordo", em italiano; "recuerdo", em espa-

nhol; e "souvenir", em francês, significam apenas lembrança.

A palavra "saudade" foi empregada pela primeira vez pelo rei D. Duarte, que por isso foi chamado o "Rei-saudade". Ele escreveu "soydade"; depois apareceu "soidade" e finalmente "saudade". Há, porém, quem afirme que vem do árabe; "suia-dâ", que significa melancolia.

Saudade, do latim "solitudo" que quer dizer solidão, desamparo, segundo alguns autores, passou a designar o sentimento de quem se encontra solitário, longe daqueles que ama, da pátria e da família.

As mais belas definições de "saudade": "Gosto amargo dos infelizes" (Garret); "Presença dos ausentes" (Bilac); "Espinho cheirando a flôr" (Bastos Tigre).

CUIABÁ CAPITAL DE MATO GROSSO

Prof. AROLDO DE AZEVEDO

NÃO longe dos limites setentrionais do Pantanal — labirinto inextricável de cursos d'água e de lagoas, assentado em intermináveis planuras, onde espontam carandazais enfeitados com suas palmas, no meio de uma vegetação geralmente baixa, e onde vive importante parcela do rebanho de bovinos do país —, num planalto constituído de terrenos muito antigos, à altitude média de 165 metros sobre o nível do mar, em pleno coração do continente sul-americano, ergue-se a cidade de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso. A trama de suas ruas assenta-se principalmente na vertente direita do vale de um modesto mas histórico córrego — o da Praínha, desenvolvendo-se em direção ao rio Cuiabá, cujas águas correm a cerca de 3 km. de seu centro comercial. O "cerrado" está presente ao redor da cidade, salvo às margens do citado rio, onde a floresta-galeria toma seu lugar.

Cuiabá teve como origem um arraial de bandeirantes paulistas, que ali descobriram um dos mais famosos depósitos auríferos do ciclo da mineração, por volta de 1720: as chamadas "Lavras do Sutil". Tamanha foi a importância do achado, que para lá se dirigiu D. Rodrigo César de Meneses, Governador e Capitão-General da Capitania de São Paulo; e a 1.º de janeiro de 1927 instalava-se a Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá.

Mas, como alhures acontecera, o novo aglomerado não usufruiu por muito tempo das vantagens da riqueza descoberta; o ouro de aluvião, acumulado no córrego do Praínha, esgotou-se depressa, alucinantemente arrebanhado pela multidão de aventureiros que para lá afluíu. Em 1729, Cuiabá já era uma vila decadente, semi-deserta. Mesmo assim, conseguiu sobreviver ao êxodo daquela população flutuante e viu-se elevada à categoria de cidade, em 1818, não tardando a transformar-se em capital da Província de Mato Grosso, em substituição à longínqua Vila Bela da Santíssima Trindade de Mato Grosso, que D. Antônio Rolim de Moura fundara, em sítio ingrato, no vale do rio Guaporé.

Fica-se espantado diante do fato de haver Cuiabá resistido com vida através de todo o século XIX, colocada que se acha a tão grandes distâncias da orla litorânea, sem nenhuma riqueza que a pudesse sustentar, tendo como única via de comunicação para o resto do país as águas dos rios Cuiabá e Paraguai. Somente a circunstância de haver sido escolhida como capital da Província e, depois, do Estado pode explicar sua sobrevivência.

O século XX encontrou-a ainda decadente e esquecida, ao passo que outros centros urbanos surgiam e prosperavam, particularmente ao sul de Mato Grosso, graças à chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e aos recursos da região. Sua po-

sição de capital chegou a tornar-se periclitante. No entanto, a era da Aviação e, mais que isso, a ligação rodoviária com Goiás, através da área diamantífera, com São Paulo e com a região meridional abriram-lhe novas perspectivas.

Tôda essa acidentada e emocionante história, verdadeira luta entre a vida e a morte, retrata-se na fisionomia urbana de Cuiabá. Em algumas de suas igrejas (a mais importante das quais é a catedral do Senhor Bom Jesus), o ouro aparece nos altares. Em suas ruas, estreitas e de traçado irregular, erguem-se ainda alguns sobrados de longos beirais, habitações com rótulas de trama losangular, venerandos muros ou grossas paredes de taipa. Mas, por entre o casario antigo, sem dúvida dominante, repontam os telhados novos de residências modernas, como já se alteiam alguns "arranha-céus"; e a cidade expande-se através de novos quarteirões.

Cuiabá está renascendo. Seu município tinha 35.000 habit., ao iniciar-se o século XX; 34.000, em 1920; 54.000, em 1940; 56.000, em 1950; atualmente, mais de 60.000, em sua maioria mestiços.

Enfeitam suas praças e algumas de suas avenidas as palmeiras imperiais, que se juntam às árvores acumuladas nos quintais, justificando seu cognome de Cidade Verde. Pelas suas ruas transitam, ainda, os bois-de-carga, conduzindo cereais para o Mercado, e os carrinhos de madeira, conduzidos pelos "carrinheiros", a vender o peixe fresco, pescado nas águas do rio Cuiabá, ou as verduras largamente cultivadas em seus arredores. Pacata é sua vida urbana, com o movimentado "footing" das primeiras horas da noite e as retretas bi-semanais, na praça Coronel Alencastro. Caminhões e ônibus, aviões comerciais e o rádio conseguiram realizar o milagre de colocar Cuiabá em contato permanente com o Brasil atlântico, num contraste chocante com o isolamento a que estava condenada há apenas vinte anos.

É, assim, a cidade de Cuiabá, que o eminente e saudoso Arcebispo Dom Aquino Correia tão bem retratou em versos imortais:

"Sob os flabelos reais de mil palmeiras,
Tão verdes, sobranceiras
E lindas como alhures não as há,
Sobre alcatifas da mais verde relva,
Em meio à verde selva,
Eis a cidade-verde — Cuiabá!"

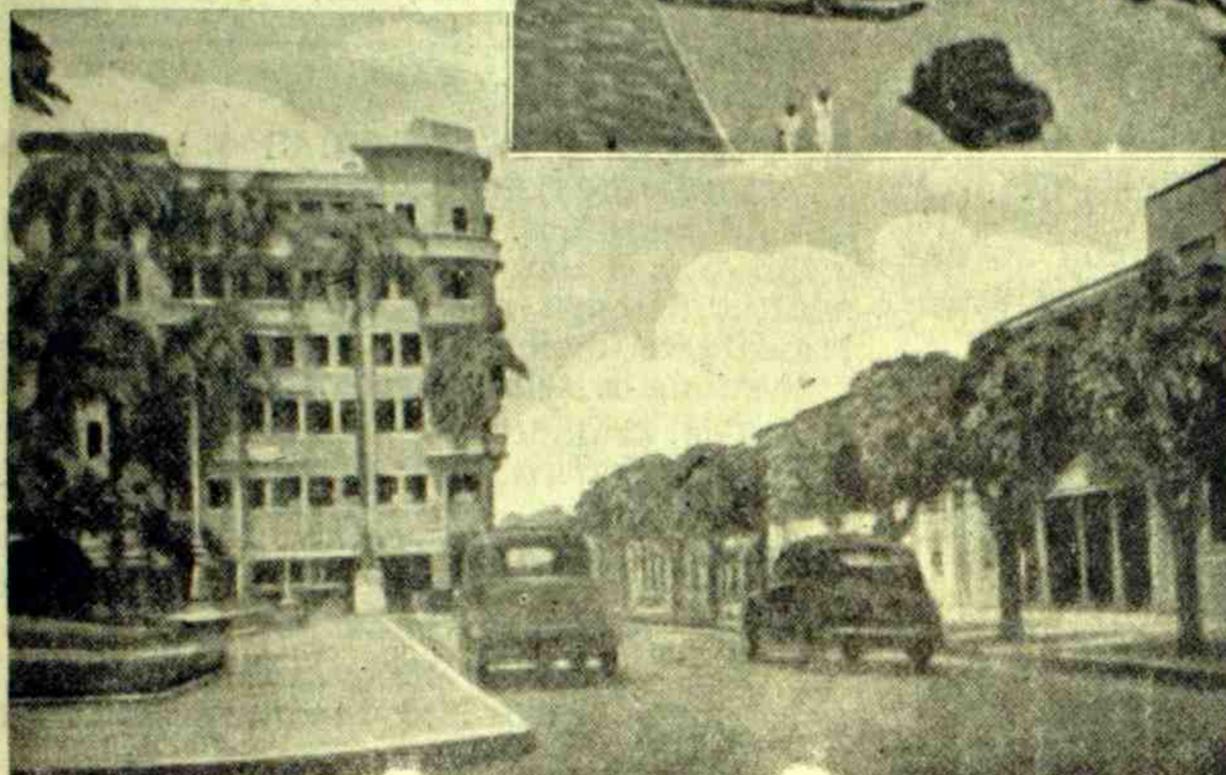
A cidade de Cuiabá é sede arquidiocesana da província eclesiástica de Cuiabá, situada no coração do Estado de Mato Grosso.

A arquidiocese se estende por uma vasta área de 23.706 km²., com uma população aproximada de ... 125.148 habitantes. O Arcebispo atual é sua excia. D.



CUIABA

Av. Getúlio Vargas



CUIABA

Praça da República



Orlando Chaves, S.D.B., membro ilustre da Congregação Salesiana que muito tem trabalhado nas terras matogrossenses. Entre os seus ilustres predecessores no episcopado cuiabano inclui-se o arcebispo-poeta, D. Francisco de Aquino Correia. Originariamente, a arquidiocese de Cuiabá foi a Prelazia de Cuiabá, erigida pela Bula de Bento XIV,

"Candor Lucis Aeternae", de 6 de dezembro de 1745. Pela Bula de Leão XII, "Sollicita Catholica Gregis Cura", foi instituída, a 15 de julho de 1826, a Diocese de Cuiabá. Pelas Letras Apostólicas "Novas Constituire", de 5 de abril de 1910, foram erigidas a Província Eclesiástica de Mato Grosso e a Arquidiocese de Cuiabá.

O RIO AMAZONAS

O rio Amazonas nasce na Cordilheira dos Andes, com o nome de Vilcanota, numa altitude de 4.000 metros; — no Brasil tem os nomes de Solimões e Amazonas. Seu curso é calculado em 6.000 quilômetros; — sua largura máxima atinge 13.000 metros na confluência com o Xingú, 3.000 em Tabatinga e chega a ser de 1.500 no desfiladeiro de Óbidos. Sua velocidade é pequena, atingindo apenas uma milha e meia por hora; — aumenta muito nas enchentes. Sua profundidade varia de 20 a 200 metros. Despeja no oceano cerca de 100.000 metros cúbicos de água por segundo, que acarretam, em

24 horas, 3.000.000 de metros cúbicos de detritos. É o afluente que retribui o maior tributo de água ao mar.

Os dois fenômenos mais interessantes que ocorrem no rio Amazonas são a **pororoca**, que é o encontro das suas águas com as do mar; e as **terras caídas**, que são grandes porções das margens deslocadas em consequência da infiltração das águas e da violência da corrente.

A bacia do rio Amazonas, só em território brasileiro, abrange mais de 4 milhões de quilômetros quadrados.

★ **O PINHEIRO** — O Pinheiro brasileiro é um gênero de plantas da família das pináceas. É de grande porte e rápido crescimento, fornecendo madeira de largo emprêgo em vários ramos da indústria. São aproveitados do pinheiro: os nós do tronco, para obras de arte; a resina para fabricação de água-rás e seus subprodutos; da madeira também se extrai a celulose para fabricação de papel. Os pinhais ocupam grandes áreas do planalto meridional brasileiro, apresentando maior concentração nos Estados do Paraná e Santa Catarina e se estendendo também no planalto gaúcho. O pinhal representa uma floresta aberta, de chão limpo e de troncos altos e retos. O Brasil é um dos maiores produtores de madeiras de pinho do mundo.

● **MÃE QUE CONFIU EM DEUS RECUPE- RA A FILHINHA** — Brooklyn, N. Y. — “Mais que no FBI e na polícia, pus minha confiança em Deus”, exclamou jubilosa a senhora que recebia nos braços a filhinha raptada nove dias antes.

A pequerrucha foi raptada poucas horas depois de nascida, no hospital de São Pedro, nesta cidade. Foi encontrada sã e salva no apartamento de Brooklyn onde reside a Sra. Jean Iavarone, de 43 anos, viúva e mãe de oito filhos com os quais não vive. A polícia prendeu a referida senhora sob acusação de rapto.

O pai da menina, Frank Chionchio, identificou-a em seguida, por uma pequena marca no rosto, embora a tivesse visto apenas uma vez logo após o nascimento, e telefonou imediatamente à esposa, Francisca, para dar-lhe a grande nova. O casal Chionchio tinha publicado um apêlo aos raptadores para que a batizassem na Igreja Católica, dando-lhe o nome de Lisa Rosa.

Após dias e noites de angústias era tudo alegria na casa dos avós maternos, os Srs. John Fumo que, com os pais de Lisa e o resto da família, comemoraram o feliz término do que pudera ter sido uma irreparável tragédia.



VATICANO — O Papa João XXIII recebeu o pessoal do circo “Orfei”, em audiência particular. Achavam-se presentes o diretor, sr. Orlando, e monsenhor Dino Torreggiani, capelão dos Circos, o qual apresentou a Sua Santidade os 250 artistas da corporação, podendo ainda recordar a habitual cordialidade com que o então cardeal Roncalli, Patriarca de Veneza, recebia o pessoal dos Circos, invocando sobre eles e suas famílias, especialmente anciãos e crianças, as bênçãos celestiais. Depois de ouvirem palavras de afeto e encorajamento, os artistas brindaram ao Papa João XXIII vários números do seu vasto repertório exibicionista.

“Nossas novenas de preces para que a menina aparecesse terminaram no dia da Sagra-da Família”, disse a Sra. Chionchio, que recebeu centenas de cartas prometendo orações pela recuperação da filhinha. Algumas dessas pessoas diziam que não rezavam há anos.

Frank, o pai de Lisa, fez uma novena a Santo Antônio, de quem é grande devoto. “Estava certo de que não falharia”, explicou jubiloso aos jornalistas. “Santo Antônio sempre respondeu às minhas súplicas, que nunca foram, até agora por coisa tão importante quanto um ser do meu próprio sangue”. (NC).

Notícias

● **PRESOS NAS PRÓPRIAS RÊDES ALGUNS PROTESTANTES** — Nova York — Quanto mais nos empenharmos em dizer que o Vaticano é um estado soberano, tanto mais motivos daremos a que seja nomeado um representante diplomático ali, diz uma revista protestante a seus correligionários.

“The Crusader”, revista novaiorquina editada pela Convenção Batista Americana (protestante) diz que nos seus esforços contra os católicos, o grupo POAU chegou tácitamente a propor que os Estados Unidos atem relações diplomáticas com a Santa Sé.

POAU significa Protestantes e Outros Americanos Unidos pró Separação entre Igreja e Estado.

O “Crusader” comenta o processo feito há dois meses pela POAU, quando pediu fôsse tirada a cidadania dos cardeais norte-americanos porque participariam da eleição pontifícia, ou seja do chefe de estado de outra nação.

Dizendo do absurdo da petição da POAU, a revista afirma que naquela ocasião “ultrapassaram-se os limites”.

“Quanto mais nos empenharmos em que o Vaticano é um estado soberano, mais motivo haverá para que os Estados Unidos designem ali um representante diplomático, coisa a que se opõe a maioria dos protestantes porque se trataria de uma representação junto a um chefe religioso”.

Quando a POAU fez a denúncia, o Departamento de Estado Norte-americano repeliu-a por considerar que os Príncipes da Igreja iam participar duma eleição religiosa, e não de caráter político. (NC).

● **PARIS** — O Departamento Católico Internacional da Infância anunciou aqui sua próxima assembléia, a VII, a realizar-se em Lisboa, de 29 de junho a 5 de julho. Tema: “Futuro das crianças no mundo do trabalho”. (NC).

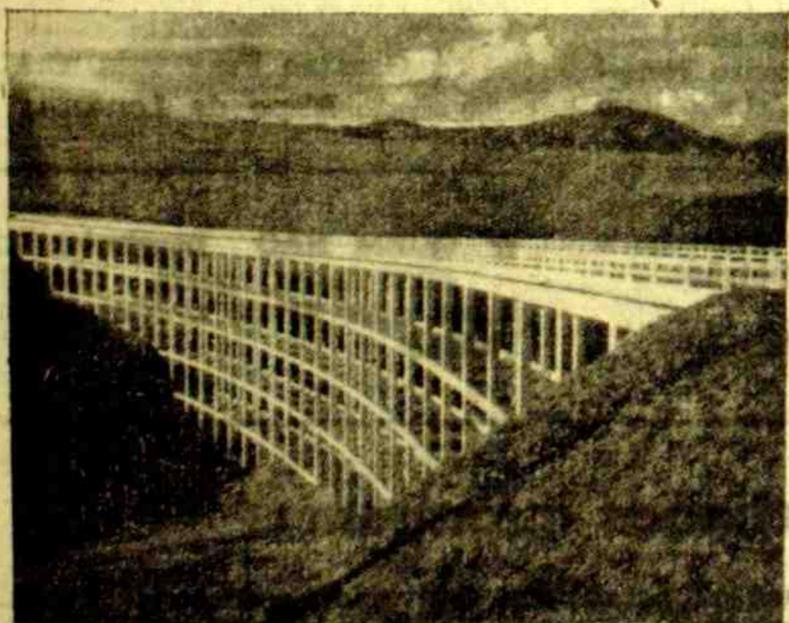
de Artes e Letras designou membros honorários o escritor católico-francês François Mauriac, prêmio Nobel de Literatura de 1959, e o compositor católico da mesma nacionalidade François Poulenc, autor da ópera "Diálogo das Carmelitas". (NC).

● VATICANO — Os presos da penitenciária francesa de Melun ouviram a mensagem pelo rádio, dirigida especialmente para eles por Sua Santidade o Papa João XXIII, exortando-os a terem confiança em Deus, certos de Sua infinita misericórdia; os próprios presos haviam pedido a mensagem pontifícia de consolo e alento. Em sinal de gratidão enviaram ao Papa um missal feito na prisão. (NC).

● COLÔNIA — O arcebispo de Colônia, cardeal José Frings, fez o primeiro donativo para a coleta destinada às escolas missionárias da África do Sul, realizada na Alemanha; há dois anos o cardeal Frings destina grande parte dos donativos em dinheiro, feitos pelos fiéis por seu aniversário, como auxílio às escolas católicas sul-africanas. (NC).

Católicas

● SHEMBAGANUR, Índia — Paulo Sreenivasan, ex-líder comunista indu, e doze dos seus antigos "camaradas" abraçaram aqui a fé católica depois de se demitirem do partido marxista; Sreenivasan disse que escolheu no batismo o nome de Paulo porque sua conversão se deve à leitura das Epístolas de São Paulo. Agora, como católico, "sinto-me livre, pois tenho a paz de consciência", acrescentou. (NC).



"VIADUTO DAS ALMAS", maravilha da arquitetura brasileira, na rodovia Rio — Belo Horizonte. Mede 262 metros de comprimento.



ALEMANHA — Seguindo um tradicional costume, o chanceler Adenauer, chefe da República Federal Alemã, passou o dia de Natal fazendo sucessivas visitas a vários orfanatos, alegrando as crianças pobres, esperando certamente que os seus gárrulos sorrisos e suas preces inocentes o auxiliem no transe difícil do seu governo atual. No clichê, vemos Adenauer visitando um orfanato católico feminino de Bonn.

● YAONDÉ, Camerum Francês — Os católicos devem abolir o costume de "comprar a esposa", advertiu aqui em carta pastoral o arcebispo de Yaoundé, Mons. René Graffin; pecam, acrescenta, os fiéis que de qualquer forma cooperam para a permanência desse costume, que consiste em pagar à família da mulher com que se contrai matrimônio. O arcebispo combate essa prática, declarando-a contrária à dignidade feminina. (NC).

● DEVOLUÇÃO DE PARTE DO TESOURO ARTÍSTICO POLONÊS — 20 *originais de Chopin*, Ottawa — Foi entregue a representantes do governo comunista de Varsóvia a parte do tesouro artístico polonês que durante 12 anos esteve depositada no Banco de Montreal, nesta capital.

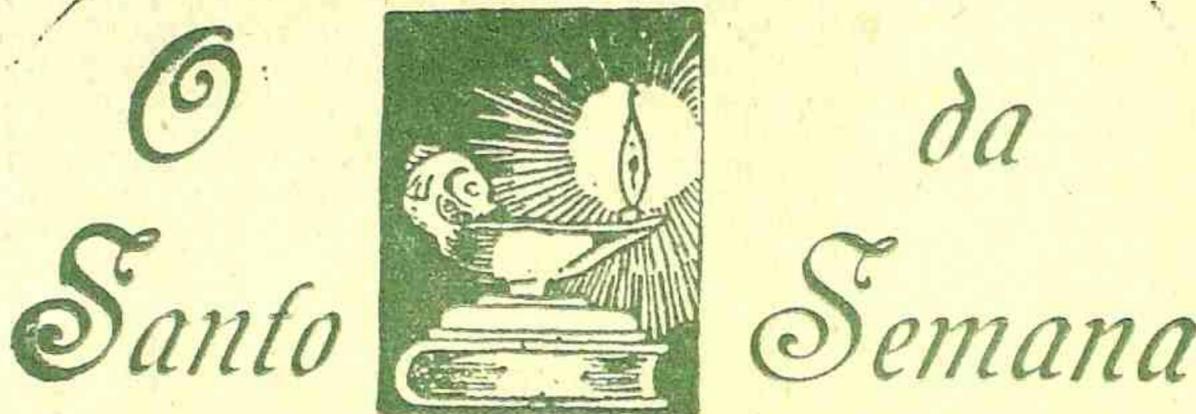
Reiterou, porém, Maurice Duplessis, primeiro ministro provincial de Quebec, que o seu governo não pensa devolver a parte do tesouro polonês que se acha em custódia, até que a justiça determine a quem fazê-lo. Essa parte do tesouro é avaliada em uns cinquenta milhões de dólares.

Entre as obras de arte e objetos preciosos devolvidos à Polônia figura a espada usada, desde tempos remotos, para a coroação dos reis daquele país. Foram também devolvidos 20 manuscritos originais de Chopin.

Quando se consumou a invasão nazista da Polônia, no início da II Guerra Mundial, os poloneses conseguiram enviar ao exterior boa parte do seu patrimônio artístico e histórico, trazido finalmente para o Canadá a fim de o terem em lugar seguro. A devolução foi feita com o consentimento do Conselho Nacional Polonês de Londres. (NC).

O mais antigo e conhecido dentre os Santos chamados Onésimo (nome grego que significa "útil") é, indubitavelmente, um antigo escravo da Frígia, na Grécia, servo de Filemão, nobre e respeitável cristão da cidade de Colossos. Filemão, juntamente com sua esposa Ápia e seu filho Arquipo, fôra convertido à Fé cristã por São Paulo. Era em sua casa que o Apóstolo ficava hospedado e onde se reuniam os cristãos para a celebração dos divinos mistérios. Onésimo, escravo de Filemão, ficou assim conhecendo bastante o santo Apóstolo, ao qual teria, muitas vezes, levado as cartas e os recados do amo.

Anos mais tarde, São Paulo achava-se em Roma, prisioneiro, vítima da perseguição dos judeus, quando, um belo dia, recebe a visita de Onésimo, o escravo de Filemão. Ele viera não para trazer uma carta do patrão; muito ao contrário. Havia roubado na casa do amo e fugira. Após uma vida errante, nômade e angustiado, resolvera refugiar-se em Roma, a grande metrópole do império que abrigava tantos forasteiros



Vés not e Luz do mundo

e dava guarida a todos os criminosos. Resolvera, finalmente, esperançoso ainda, entregar-se à clemência cristã daquele judeu, discípulo de Cristo, com cuja doutrina, havia tempo, já simpatizava.

E o coração do grande Apóstolo, naquele momento, prisioneiro ele também de Jesus Cristo, se enterneceu lembrando daquele mesmo Jesus que já lhe havia aparecido cheio de glória, mas que antes, "sendo Deus... aniquilara-se a si mesmo, tomando a natureza de servo..." (Fil. 2, 6-7).

E Onésimo começou a freqüentar a prisão de Paulo, como seu catecúmeno. Instruído na fé cristã, cômescio agora da sua nova liberdade espiritual de filho de Deus, Onésimo recebe o batismo de Jesus Cristo, tornando-se filho do Altíssimo, irmão, na fé, do próprio Jesus Cristo, de Paulo e de Filemão, seu patrão.

Agora, o santo Apóstolo, sempre positivo e prático, vai completar a sua obra de libertação. E num desses lances repentinos do seu temperamento resoluto e rápido, não se insurgindo contra o direito romano com uma tácita aprovação à fuga e ao roubo de Onésimo, nem querendo remandá-lo à sua antiga e mísera condição de escravo, Paulo dita ao escrivão uma carta a Filemão, a mais breve e enternecedora das suas epístolas, pedindo perdão e liberdade para o pobre escravo, agora cristão e filho seu espiritual. E, contra toda a expectativa, encarrega o próprio Onésimo de regressar a Colossos e levar a carta ao patrão.

(Continua na pág. 110)

O Padre Claret, que gastava o dia nas pregações, começou desde o princípio da vida missionária a empregar também quase toda a noite na oração e escrevendo livros e opúsculos destinados a toda a classe de pessoas. Dormia muito pouco e muitas vezes nem deitava na cama. Só assim se explica que, nas horas roubadas ao sono e ao descanso pudesse escrever tanto. Escreveu sobre os mais variados assuntos, visando sempre fins práticos. São 144 obras as que nos legou o santo missionário, num total de 21.000 páginas. As edições das obras do grande escritor popular apresentam a soma prodigiosa de 6 milhões de volumes, com um bilhão e quinhentos milhões de páginas. Para mais facilmente desenvolver o apostolado da imprensa, fundou uma grande Editora católica, com o nome de "Livraria Religiosa", mantida em grande parte por ele e que trabalhava principalmente para ele. Desde 1848, data da fundação, até 1868, já havia publicado 2.811.100 volumes de diversos tamanhos... 2.509.500 opúsculos, 4.249.200 estampas de catecismo num total de 9.569.800 trabalhos.

Muitos desses 144 livrinhos tiveram numerosas edições, atingindo "O Caminho Reto" mais de 200 em diversas linguas. Nenhum escritor católico pode gloriar-se de tão grande tiragem das suas obras e nenhum distribuiu gratuitamente tantos livros, opúsculos, folhetos e folhas volantes como o grande apóstolo da imprensa. Recebeu diretamente de Nossa Senhora a ordem: "Antônio, escreve." Ao terminar mais de uma das suas obras, Nossa Senhora as aprovou, dizendo: "Antônio, escreveste bem."

† GERALDO FERNANDES, C. M. F.
Bispo de Londrina

★ QUEM NÃO pergunta não quer saber; quem não quer saber, quer errar. (Padre Antônio Vieira.)

Vocações Sacerdotais Claretianas informam :

Com agradável surpresa receberam os padres anciãos da Fraternidade Sacerdotal de Roma a visita do Santo Padre.

Sua Santidade saiu do Vaticano à hora da sesta romana acompanhado tão só de dois monsenhores. Seu automóvel, sem ser notado, parou numa esquina à luz vermelha da sinaleira.

Ao chegar à residência sita no Monte Mário João XXIII apertou a mão dos vinte e cinco padres

velhos ou paráliticos. Conversou com cada um deles, interessando-se por todos. Após as saudações sentou-se em meio daqueles bons velhinhos ministros do Senhor, (e o Papa têm quase 80 anos!) e lhes fez interessante prática sobre a paciência nos sofrimentos.

Em sua cativante simplicidade o Papa quis ir até à cabeceira dos padres doentes e à hora da despedida deixou-lhes no presente duma medalhinha a lembrança de sua carinhosa bondade.



Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de meu filho Renatinho. Margot Baliero Rodrigues, de Valparaíso.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a saúde de meu netinho. Maria Helena B. Fellows, de Macuco.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o feliz êxito que meu marido teve na operação. Benedicta Estevam de Camargo, de São João da Boa Vista.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sido bem sucedido em meus negócios. José Masson, de Terra Roxa.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret meus bons exames. Maria Bellei Bastos, de Juiz de Fora.

Agradecemos a Santo Antônio Maria Claret sua proteção em favor de nosso filho Fábio Antônio. Antônio Rodrigues Pereira e Senhora, de Bom Sucesso.

Agradecemos a Santo Antônio Maria Claret suas bênçãos em bem de nossa família. Pedro Rodrigues Pereira e Senhora, de Bom Sucesso.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de Sônia e Ernani. Maria da Conceição V. Carneiro, de Calambau.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a grande graça do restabelecimento de minha saúde. Maria Moreira, de Viçosa.

Agradeço a Santo Antônio Maria Claret toda sua valiosa proteção em favor de minha família. Antes andava sempre doente, gastando o que ganhávamos em remédios. Depois que nos tornamos devotos de Santo Antônio Maria Claret melhoraram os negócios de meu marido e me encontro bem de saúde. Maria Adelaide, de Simonsen.

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

- Da. Maria Trevisanuto de Dois Córregos.
- Da. Maria Fernandes de Sá de Americana.
- Sr. Salomão Saffi de Bacaina
- Uma Devota de Machado
- Da. Maria da Silva Leite
- Da. Luiza Mariana de Alfenas
- Da. Adelina Coelho Leão de Belo Horizonte
- Da. Laila Cominato de Itápolis
- Sr. Geraldo de Paula Netto de Lamim
- Sr. Luís Alvaro Discacciati de Barbacena
- Da. Maria do Carmo Machado de Laranjal Paulista
- Da. Geralda Maria Morais de Medeiros
- Sr. João Expedito Parreira de Campo Belo
- Da. Alice Rosa de Pará de Minas
- Sr. Fernando Ferreira de Curitiba



PIRACICABA

Antônio Claret

Seus pais: Sr. Miguel Brandine e Da. Ana Brandine.

Agradecemos os donativos enviados às Vocações Sacerdotais Claretianas em reconhecimento aos favores recebidos de Santo Antônio Maria Claret.

As pessoas que desejem relíquias, santinhos, novenas de Santo Antônio Maria Claret queiram pedir-nos, e satisfeitos, atenderemos seus desejos para mais e mais fomentar a devoção a tão milagroso Santo.

Pe. José de Matos Pereira, C.M.F.

Diretor das VSC

São Paulo — Cx. Postal, 615

● É com satisfação que reproduzimos nesta página claretiana da AVE MARIA o programa convite que ora recebemos. Mesmo assim atrasado diz muito da dedicação dos católicos de ALFENAS e SERRANIA para com SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET.

CONVITE À POPULAÇÃO CATÓLICA DE ALFENAS

Os promotores da Festa de S. José, realizada no dia 26 de maio, p. p., convidam os católicos alfenenses para acompanharem a procissão que partirá de Alfenas para Serrania, no dia 29 de junho, às 5 horas da tarde, conduzindo solenemente a Imagem do milagroso SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET, que a sorte destinou à veneração da católica e próspera cidade vizinha. Outrossim, solicitam aos proprietários de carros particulares, de aluguel, ônibus, caminhões, caminhonetes, jeeps e motocicletas, emprestem seu valioso concurso para o maior brilho da entrega da Imagem doada àquela Paróquia.

Solicitam ainda, a todos os acompanhantes que adquiram um foguete de artifício para ser queimado no ato da entrega da imagem de Santo Antônio Maria Claret, proporcionando assim maior brilho e entusiasmo à solenidade.

Os veículos que participarem do acompanhamento, sairão da Praça da Matriz, com um intervalo de 2 em 2 minutos.

Antecipadamente agradecem.

Os Festeiros:

Maria Luisa Nickel F. Lopes

e

Luís do Prado Ferreira Lopes

Consultório Popular

P. 3.391 — Sou uma jovem de 15 anos. Gosto muito de natação. Freqüento um clube e não vejo inconveniente nenhum em que moços e moças freqüentem a piscina ao mesmo tempo.

R. — A senhorita pode não ver inconvenientes, mas, há. Talvez não veja porque só pensa em si, no fato de não ter más intenções, malícia, etc.. Suas intenções podem ser as melhores ou, pelo menos, não serem más. Entretanto, isso não é tudo. Temos obrigação de não pecar, e também de não ser ocasião de pecado. Diz a experiência que moços e moças em trajés de banho na mesma piscina, certamente não se encontram em boa situação no que diz respeito à própria alma.

* * *

P. 3.392 — Sou noiva de um rapaz há 5 anos. Declarou-me êle que não deseja ter filhos. Tempos atrás, estando gravemente doente, prometi a Deus que, se me casasse, jamais evitaria filhos. Mas nessa ocasião ignorava que meu futuro espôso tivesse idéias diferentes a respeito do assunto.

R. — A questão dos filhos é uma das mais graves na vida matrimonial, e atormenta muitas consciências. É justamente um dos pontos que deveriam estar bem claros e resolvidos antes do matrimônio. Se seu noivo abriu-se claramente no assunto e persiste em sua idéia, é motivo mais que suficiente para desistir desse casamento. A senhora não pode, em consciência, aceitar semelhante condição.

* * *

P. 3.393 — Em situações difíceis, achando-me perplexa, escrevo "sim" e "não" em dois bilhetes, e sorteio, pedindo a Nossa Senhora que decida por mim.

R. — Quando uma pessoa se encontra em tais situações, deve aconselhar-se com pessoa prudente. Em questões de consciência com o confessor, em questões puramente materiais com qualquer pessoa de confiança.

DIRETOR DO "CONSULTÓRIO POPULAR"
Caixa Postal, 615 São Paulo

O SANTO DA SEMANA

(Continuação da pág. 108)

Entre outras coisas, o Apóstolo escrevia: "...Remeto-te Onésimo, meu filho (espiritual)... Recebe-o como o meu próprio coração... (Deus permitiu) que perdesse, por breve tempo, o teu escravo, para o reaveres eternamente (no Céu), não já como teu servo, mas como teu irmão na fé... Se és meu amigo, recebe-o como a mim mesmo... e se te deve algo, põe tudo na minha conta..." (vv. 10-18).

Escusado é dizer que o escravo fugitivo ganhou as graças do patrão. Não foi condenado à morte. Não foi castigado, nem sentiu o ferro em brasa a marcar-lhe na fronte um F (fugitivus), porque já levava em sua alma a impressão de um outro sinal: o caráter batismal da filiação divina. Onésimo foi imediatamente posto em liberdade. Depois seguiu para Roma, para estar junto do Apóstolo prisioneiro. Logo depois, São Paulo, seu pai espiritual e seu libertador, é martirizado pela sua fé, e Onésimo volta novamente à Grécia, chegando a ser bispo da gloriosa sede de Éfeso, onde o haviam precedido São João Evangelista e São Timóteo. Retornando mais tarde a Roma, aí foi apedrejado pelos pagãos, morrendo como mártir da fé, na primeira década do século II.

Estes traços biográficos de santo Onésimo ensejam-nos ainda algumas notas sobre Cristianismo e escravatura.

A figura impressionante do grande Apóstolo dos gentios, êle mesmo então prisioneiro de Jesus Cristo, que, num gesto de bondade cristã, havia dadivado ao pobre escravo a liberdade, pelo batismo e pela caridade de Cristo, era como que uma aurora e um prelúdio da grande missão libertadora da Igreja Católica. Êle mesmo, alhures, já havia redigido como que uma "carta magna" da liberdade cristã, ao escrever em sua mensagem aos Gálatas: "Vós, que fostes batizados em Cristo, formais como que uma só pessoa n'Ele, não havendo mais diferença entre judeus e gregos, entre cidadãos livres e escravos" (3. 28).

Indubitavelmente, o desaparecimento progressivo, quase total em nossos dias, da escravatura — chaga social e desonra para um mundo civilizado — pode ser considerado uma conquista frisante da Igreja de Cristo.

Essa minúscula carta de São Paulo a Filemão pedindo a liberdade de um escravo, não é somente uma obra artística de discreção e cortesia, mas parece até uma espécie de declaração dos direitos do homem, num mundo totalmente paganizado, num império onde o número dos escravos

sobrepujava o dos cidadãos livres, e onde uma casa com vários milhares de escravos a seu serviço não despertava a mínima admiração.

Essa missiva é bem um monumento perene do bondoso coração do Apóstolo de Cristo, ao mesmo tempo que revela o profundo e dignificante humanismo da Religião cristã, que iguala e confraterniza todos os homens numa mesma e sobrenatural filiação divina, dando a suprema honra do Sumo Pontificado indistintamente a um nobre, como o Papa Cornélio, e a um antigo escravo, como o Papa Calixto.

Essa benignidade cristã de Paulo, como contrastaria então com a crueldade reinante de Nero... E esse antagonismo entre um Santo e um déspota, no fim do primeiro século da nossa era, era apenas um episódio e um momento histórico daquela radical e perene antinomia vigente entre a Igreja de Cristo e as diversas formas evoluídas de paganismo, porque a Igreja, mesmo perseguida, até mesmo prisioneira, como o era então o Apóstolo Paulo, jamais cessará de proclamar, bem alto, os direitos da pessoa humana, quebrando os grilhões visdos que pretendem destruir a liberdade do homem ou subestimar a sua dignidade de filho de Deus e herdeiro do Céu.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

OS NOIVOS

Dito isto, saiu, encostando a porta.

Metendo-se outra vez debaixo das cobertas, com a imaginação acompanhava-o Dom Rodrigo à casa do Chiodo, contava-lhe os passos, calculava o tempo. De vez em quando tornava a olhar o seu bubão; mas logo virava a cabeça para o outro lado, com horror. Após algum tempo, começou a alertar o ouvido, para ouvir se o cirurgião chegava: e esse esforço suspendia o sentimento do mal, e lhe mantinha em ordem os pensamentos. De repente, ouve êle um tinido longínquo, mas que lhe parece vir dos quartos, e não da rua. Fica atento; ouve-o mais repetido, e conjuntamente um bater de pés: horrenda suspeita passa-lhe pela mente. Ergue-se para sentar-se, e põe-se ainda mais atento; ouve um rumor surdo no quarto vizinho, como de um fardo seja arriado com cuidado; bota as pernas para fora da cama, como para se levantar, olha para a porta, vê-a abrir-se, vê se apresentarem e avançarem duas usadas e sujas vestes vermelhas, duas caras excomungadas, numa palavra: dois monatti; vê a meio a cara do Griso, que, escondido por trás de um batente entreaberto, ali fica espiando.

"Ah traidor infame!... Fora daqui, canalha! Biondino! Carlotto! sócorro! estão-me assassinando!" grita Dom Rodrigo; enfia uma das mãos por baixo do travesseiro, para procurar uma pistola; agarra-a, saca-a fora; mas, ao seu primeiro grito, os monatti haviam corrido ao leito; o mais lépido está em cima dêle antes que êle possa fazer qualquer coisa; arranca-lhe a pistola da mão, atira-a longe, fá-lo deitar à força, e assim o mantém, gritando com um esgare de raiva e ao mesmo tempo de escárnio: "Ah patife! contra os monatti! contra os ministros do tribunal! contra os que fazem as obras de misericórdia!"

"Segure-o bem, até o levarmos", disse o companheiro, dirigindo-se para um cofre. E nesse momento entrou o Griso e pôs-se, com êle, a arrombar a fechadura.

"Bandido!" uiu Dom Rodrigo, olhando-o por baixo do outro que o segurava e debatendo-se entre aquêles braços forçados. "Deixem-me matar esse infame", dizia então aos monatti, "e depois façam de mim o que quiserem". Depois tornava a chamar, com toda a força dos pulmões, os seus outros servidores; mas era inútil, porque o abominável Griso os havia mandado para longe, com fingidas ordens do próprio patrão, antes de ir fazer aos monatti a proposta de virem àquela empresa e dividirem os despojos.

"Fica quieto, fica quieto", dizia ao desventurado Rodrigo o tirano que o mantinha pregado na cama. E, virando depois a cara para os dois que faziam presa, gritava: "Façam a coisa como homens direitos!"

"Tu! tu!" mugia Dom Rodrigo para o Griso, a quem via azafamar-se a quebrar, a tirar dinheiro, objetos, a fazer os quinhões. "Tu! depois...! Ah demônio do inferno! Eu ainda posso ficar bom! posso ficar bom!" O Griso não dizia palavra, e, na medida do possível, nem sequer se voltava para o lado de onde vinham essas palavras.

"Segura-o bem", dizia o outro monatto: "êlé está fora de si".

E, já agora, isso era verdade. Após um grande grito, após um último e mais violento esforço para se pôr em liberdade, de repente êle caiu exausto e estúpido: contudo, olhava ainda, como que deslumbrado, e de quando em vez estremecia ou se lamentava.

Pegaram-no os monatti, um pelos pés e o outro pelos ombros, e foram pousá-lo numa padiola que haviam deixado no quarto ao lado; depois, um voltou para apanhar a presa; e afinal, levantando o miserável fardo, levaram-no.

O Griso ficou, para escolher apressadamente o que ali ainda lhe pudesse interessar; fez de tudo uma trouxa, e foi-se embora. Sem dúvida tinha tido o cuidado de não tocar nos monatti, de não se deixar tocar por êles; mas, naquela última azáfama de procurar, tinha pegado, junto à cama, nas roupas do patrão, e, sem pensar no que fazia, sacudira-as, para ver se nelas havia dinheiro. Teve, contudo, de pensar nisso no dia imediato, porque, enquanto se regalava numa taverna, sobrevieram-lhe de repente calafrios, os olhos se lhe turvaram, as forças lhe faltaram, e êle caiu. Abandonado pelos companheiros, foi parar às mãos dos monatti, que despojando-o de tudo o que de bom êle trazia consigo, atiram-no numa carroça; na qual êle expirou antes de chegar ao lazareto, para onde fôra levado seu patrão.

Deixando agora êste na mansão das dôres, devemos ir à procura de um outro personagem cuja história nunca estaria entrelaçada com a dêle se à força o não houvesse êle querido; antes, pode-se dizer, ao certo, que não teriam tido história nem um nem outro: Renzo, quero dizer, a quem deixamos na nova fiação, sob o nome de Antônio Rivolta.

Ali estivera êle cinco ou seis meses, se não eramos; após os quais, declarada a inimizade entre a república e o rei de Espanha, e cessado assim, todo o receio de procuras e de empenhos da parte de cá, Bártolo apressara-se a mandá-lo buscar e a tê-lo ainda consigo, não só porque lhe queria bem, como também porque, como moço de talento e hábil no ofício, Renzo era, numa fábrica, de grande auxilio para o factotum, sem jamais, poder aspirar a vir a sê-lo por aquela bendita desgraça de não saber segurar a pena na mão. E, como esta razão também tinha entrado nisso por alguma coisa, tivemos de acená-la. Talvez quisessem os leitores um Bártolo mais ideal: a isto não sei o que dizer; fabriquem-no. Este era assim.

Renzo, depois, tinha ficado sempre trabalhando com êle. Mais de uma vez, especialmente depois de haver recebido alguma daquelas benditas cartas de Inês, havia-se-lhe metido na cachola fazer-se soldado e acabar com aquilo: e as ocasiões não faltavam; porquanto, justamente naquele intervalo de tempo, a república tinha tido necessidade de arranjar gente. A tentação tinha sido às vêzes para Renzo tanto mais forte quanto se lhe parecia que seria uma bela coisa o voltar à sua casa como vencedor, tornar a ver Luzia e explicar-se uma vez por todas com ela. Porém, com boas maneiras, Bártolo soubera sempre dissuadi-lo dessa resolução. Dizia-lhe:

"Se êles têm de lá ir, lá irão mesmo sem ti, e lá poderás ir depois a teu cômodo; se voltarem de cabeça quebrada, não será melhor teres ficado em tua casa? Desesperados que vão abrir caminho não faltarão. E até que êles lá possam pôr os pés!... Eu, por mim, sou incrédulo; essa gente late; pois sim: o Estado de Milão não é um bocado para se engolir tão facilmente, não. Trata-se da Espanha, meu filho: sabes o que é a Espanha? São Marcos é forte em sua casa, mas lá fora a coisa é outra. Tem paciência: não estás bem aqui?... Vejo o que queres dizer, mas, se escrito está lá em cima que a coisa acabe bem, fica certo de que, se não fizeres loucuras, ela acabará até melhor. Algum santo te ajudará. Acredita também que isso não é ofício para ti. Parece-te que convenha deixar de roubar para ir matar? Que queres fazer com aquela raça de gente? Precisa-se é de homens talhados para isso".

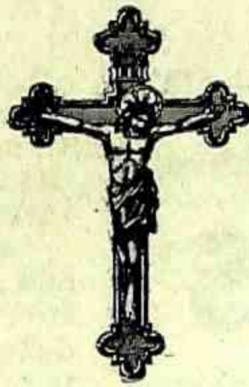
Outras vêzes, Renzo resolvia ir ocultamente, disfarçado, e com nome suposto. Mas também disto Bártolo soube, a cada vez, dissuadi-lo, com razões facilímas de adivinhar-se.

(Continua)

A SEMANA

Traz todo o cerimonial litúrgico da Semana Santa, acompanhado de notas explicativas e breves introduções dogmático-litúrgicas para cada dia. O texto é todo em português, salvo alguns Hinos e a Ladainha dos Santos, aos quais se anexou também o texto latino.

Com este útil e belo livrinho, o autor veio



SANTA

(22-29 de março)

2.ª EDIÇÃO

facilitar aos fiéis a realização das profundas aspirações dos Sumos Pontífices e dos Srs. Bispos.

TABELA: 1 exemplar, Cr\$ 25,00 — 50 exemplares, 1.125,00 — 100 exemplares, 2.000,00 — 500 exemplares, 7.500,00.

Pedidos à Editora "AVE MARIA" Caixa Postal 615 — São Paulo.



FOTOGRAFIA

Aprenda a revelar e copiar em sua própria casa estudando no

Curso de Fotografia Por Correspondência

Caixa Postal, 154 Rio do Sul
STA. CATARINA



Sr. João de Oliveira, Diretor do Curso de Fotografia. — Solicito enviar-me, gratis, informações sobre vosso Curso de Fotografia para amadores e profissionais.

Nome _____

Rua _____ nº _____

CIDADE _____ Est _____

ARROZINA

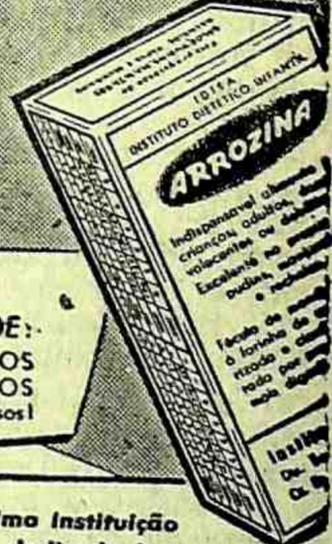
NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
- o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!



NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:

BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!



Indispensável alimentar crianças, adultos, viajantes, atletas. Excelente em sopas, pudins, mingaus e molhos.

Fazendo de nossa a farinha de arroz o primeiro alimento para o bebê.

Instalado em São Paulo, Caixa Postal 4334.

IDISA

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L. Uma instituição dedicada à alimentação infantil.

Caixa Postal 4334 • S. Paulo